

# IMPRESSÕES REBELDES

**Documentos, palavras e ações que forjaram a história dos  
protestos no Brasil**

**Documento:**

**AUTO DE PERGUNTAS A JOAQUIM JOSÉ  
DA SILVA XAVIER**

Ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil setecentos e noventa, aos dezoito do mês de janeiro nesta Fortaleza da Ilha das Cobras cidade do Rio de Janeiro, aonde foi vindo o desembargador José Pedro Machado Coelho Torres, juiz desta devassa, comigo Marcelino Pereira Cleto, Ouvidor, e Corregedor da Comarca do Rio de Janeiro, e Escrivão nomeado para esta devassa, e o Tabelião José dos Santos Rodrigues, e Araújo para efeito de continuar estas perguntas ao Alferes Joaquim José da Silva Xavier, que se acha preso em custódia na dita fortaleza, e sendo aí mandou vir à sua presença ao dito Alferes Joaquim José da Silva Xavier, ao qual sendo presente continuou as perguntas na forma seguinte: e eu Marcelino Pereira Cleto, Ouvidor, e Corregedor da Comarca do Rio de Janeiro, Escrivão nomeado para esta devassa o escrevi.

El sendo-lhe lidas as perguntas, que se lhe haviam feito, e perguntando-se-lhe se eram as mesmas, e de novo as ratificava.

Respondeu que eram as mesmas, e de novo as ratificava.

El sendo-lhe instado, que dissesse a verdade, à qual tinha faltado em todo o sentido; pois negava o levante, que se premeditava fazer na Capitania de Minas Gerais, quando ele era o cabeça do motim, que convidava a todos quantos podia tão alucinadamente, que nem escolhia pessoas nem ocasião, e por isso deve dizer todas as pessoas que entravam no dito levante, e sedição, ou prestavam para ela o seu consentimento, e que comunicações havia para as potências estrangeiras, e por que vias, e também quem eram as pessoas do Rio de Janeiro, que, favoreciam, ou premeditavam o mesmo levante, o que tudo ele respondente asseverava às pessoas, que queria persuadir.

Respondeu, que ele até agora negou por querer encobrir a sua culpa, e não querer perder ninguém; porém que à vista das fortíssimas instâncias com que se vê atacado, e a que vê não pode responder diretamente senão faltando clara, e conhecidamente à verdade, se resolve a dizê-lo, como ela é: que é verdade, que se premeditava o levante, que ele respondente confessava ter sido, quem ideou tudo, sem que nenhuma outra pessoa o movesse, nem lhe inspirasse coisa alguma, e que tendo projetado o dito levante, o que fizera desesperado, por ter sido preterido quatro vezes, parecendo a ele respondente, que tinha sido muito exato no serviço, e que achando-o para as diligências mais arriscadas, para as promoções, e aumento de postos achavam a outros, que só podiam campar por mais bonitos, ou por terem comadres, que servissem de empenho porque o seu furriel está feito Tenente Valeriano Manso, que foi soldado da companhia dele respondente perto de seis anos está feito tenente da mesma companhia, Fernando de Vasconcellos, que foi cadete seis anos, sendo ele respondente já alferes, está feito Tenente, Antonio José de Araújo, que era furriel, sendo ele respondente alferes está feito capitão, e Thomás Joaquim, que foi alferes ao mesmo tempo, que ele respondente, está feito capitão da sua mesma companhia, que a primeira pessoa a quem falou, propondo-lhe o intento da sublevação, e motim foi nesta cidade a José Alvares Maciel, filho do Capitão-Mor de Vila Rica, o qual aprovou o projeto da premeditada sublevação, e motim, e nesta cidade do Rio de Janeiro, aonde nesta ocasião se encontrou com o dito José Alvares Maciel não falou a pessoa alguma mais, e o modo por que falou ao dito José Alvares Maciel foi: porque tendo ele chegado de Inglaterra, e indo ele respondente visitá-lo em razão de ser cunhado do seu tenente coronel falaram sobre os conhecimentos, que o dito José Alvares Maciel tinha adquirido a respeito de manufaturas, e mineralogia, dizendo, que os nacionais desta América não sabiam os tesouros, que tinham e que podiam aqui ter tudo se soubessem fabricar, passou depois o respondente a **falar dos governos**, e como vexavam os povos, e

que também ele era um dos queixosos, ao que o dito José Alvares Maciel disse, que pelas nações estrangeiras por onde tinha andado, ouvira falar com admiração de não terem seguido o exemplo da América Inglesa: com este dito entrou o respondente a lembrar-se da independência, que este país podia ter, entrou a desejá-la, e ultimamente a cuidar no modo, por que poderia isso efetuar-se, e como estava para partir para Vila Rica, e de fato partiu; no caminho perguntou ao Coronel José Ayres Gomes em casa de quem pousou, o como se davam os povos com o novo General o Ilustríssimo, e Excelentíssimo Visconde de Barbacena, e dizendo-lhe o dito coronel, que muito bem, que ele era bellissimo, disse o respondente, que no princípio todos eram bons, que antes ele fosse um diabo pior, que o antecessor o Ilustríssimo, e Excelentíssimo Luis da Cunha e Menezes; porque poderia assim suceder, que esta terra se fizesse uma república, e ficasse livre dos governos, que só vêm cá ensopar-se em riquezas de três em três anos, e quando eles são desinteressados sempre têm uns criados, que são uns ladrões, e que as potências estrangeiras se admiravam, de que a América Portuguesa se não subtraísse da sujeição de Portugal, e que elas haviam de favorecer este intento, ao que o dito coronel respondeu, que este projeto era uma asneira, e que sempre havia de haver um, que nos governasse, lembrando-se do ditado, quando neste vale estou, outro melhor me parece, e não se avançou mais a conversação com o dito Coronel José Ayres Gomes, nem ele respondente pretendia por entrada mais do que fazer lembrar este projeto, e por isso chegando mais adiante à fazenda do Registro Velho procurou o mesmo método de conversação com o Padre Manoel Rodrigues da Costa, o qual depois de ouvir lhe disse, que ele respondente não sabia bem o melindre da matéria, em que falava, que se deixasse de falar nela, que lhe podia suceder mal.

Chegando depois a Vila Rica, passados três meses pouco mais, ou menos; porque ele respondente estava doente de um pé, e vendo que o Tenente-Coronel Francisco de Paula Freire de Andrade se opunha, a que ele respondente cobrasse os seus soldos, lhe meteu por empenho a seu cunhado José Alvares Maciel, e juntamente para que o dito Tenente-Coronel não fosse seu inimigo, posteriormente tornando a falar com o dito José Alvares Maciel tornaram a renovar o projeto, de que a América podia ser uma república, e viver independente de Portugal, e assentaram de fazer a diligência, a ver se se conseguia, para o que ajustaram, que o dito José Alvares Maciel seu cunhado lhe falasse primeiro nesta matéria, e o dispusesse, e que depois disso ele respondente lhe falaria, como fez propondo-lhe este negócio em uma ocasião, que o dito Tenente-Coronel estava doente, ao que o dito Tenente-Coronel a princípio respondeu, estranhando, e dizendo — Vossa Mercê fala-me nisso? — e procurando o respondente persuadi-lo melhor, lhe disse, que o negócio só dependia da sua vontade; porque no Rio de Janeiro estavam dispostos, e só desejavam saber da determinação dele dito Tenente-Coronel, e do partido, que ele tomaria, sobre o que ele mascou, e disse a ele respondente, que já outro sujeito lhe tinha falado na mesma matéria, e que não falasse em tal, e perguntando-lhe ele respondente quem era o sujeito, que já lhe tinha falado na mesma matéria, está em dúvida se ele lhe disse, que era o Padre Carlos Corrêa de Toledo, Vigário da Vila de São José, ou seu cunhado José Alvares Maciel.

Depois passados dias sucedeu passar ele respondente por casa do dito Tenente-Coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, e nela achou o seu cunhado José Alvares Maciel, e ao Vigário da Vila de S. José, Carlos Corrêa, como também o dito José Alvares Maciel, e aproveitando-se da ocasião, tornaram a falar no mesmo negócio, e a persuadir ao dito tenente-coronel, que ele podia efetuar-se, e ultimamente todos convieram em que se fizesse

a sedição, e levante, fundamentados na derrama, a qual causava um desgosto geral aos povos, e os achava dispostos para entrarem na dita sedição; em outro dia se tornaram, ele respondente, e os sobreditos a ajuntar em casa do dito Tenente-Coronel, assistindo mais o Padre José da Silva de Oliveira Rolim, entre os quais todos se entraram a traçar e ajustar o modo por que se havia de fazer a dita sublevação, e motim: e o Tenente-Coronel Francisco de Paula Freire de Andrade disse, que visto ele respondente ter assegurado, que no Rio de Janeiro havia um grande partido, que favorecia a sublevação, e motim, e a seguia, viesse ele respondente ao Rio de Janeiro, e conduzisse para Minas aquelas pessoas que o seguiam, e procurasse persuadir a outras; porque indo esta gente para a Capitania de Minas já como em motim, ele dito Tenente-Coronel, como chefe da tropa, havia de vir ao caminho a rebatê-los, e opor-se-lhes, e em lugar de o fazer se uniria à dita gente, e com ela iria a Vila Rica a dar princípio à sublevação, e motim, ao que ele respondente disse que não podia ser assim; por quanto se ele saísse com gente do Rio de Janeiro para favorecerem, e ajudarem o partido da sedição, e levante, antes deste se efetuar na Capitania de Minas, poderia vir maior partido do povo da dita Capitania, e oporem-se à gente, que ele respondente levasse, e ficar sem efeito este socorro, com cujo voto concordou o Coronel Ignácio José de Alvarenga, que suposto não estivesse desde o princípio presente a esta conversa, contudo, foi chamado por um escrito, que lhe escreveu o Vigário da Vila de S. José, Carlos Corrêa de Toledo, e vindo, foi-lhe recontada toda a conversação, a acrescentou, que primeiro, que tudo se devia fazer o levante em Minas Gerais, e depois procurarem-se os socorros do Rio de Janeiro.

Na conversação cada um dos assistentes disse o que lhe pareceu, lembrando o método, e modo, como se deveria fazer o levante, o que era encontrado pelos outros, conforme as razões de dificuldade que lembravam o que ele respondente não expõe com toda a individuação; porque não está totalmente certo dessas miudezas, e só conservou, e conserva na memória as coisas principais, em que se assentou, como foi, o ir ele respondente à Cachoeira prender o general, e fazê-lo conduzir com sua família para fora do distrito de Minas, dizendo que se fosse embora, e dissesse em Portugal, que já cá se não carecia de governadores; esta foi a última resolução não obstante haver quem lembrasse, que não havia levante sem cabeça fora, que segundo a lembrança dele respondente, foi ou José Alvares Maciel, ou o Padre José da Silva de Oliveira Rolim; mas ele respondente não assevera com toda a certeza, que não fossem algum outro fora dos que acima disse, e só está certo que ele respondente não conveio na proposição, e disse que a matar-se algum fosse o cabeça de escova, denominado assim ao Ajudante-de-Ordens Antonio Xavier de Rezende, por andar com setecentos negócios logo que chegou. Que tirado o governo ao general se deitaria um bando em nome da República, para que todos concordassem, e seguissem o partido dela, isto era em lugar da fala, que se havia de fazer ao povo; porque tendo-se falado, em que era necessário haver um cabeça, respondeu o Coronel Ignácio José de Alvarenga, que se não queria naquela ação cabeça; mas sim serem todos cabeças, e um corpo unido.

O Tenente-Coronel Francisco de Paula Freire de Andrade disse que falaria ao Tenente-Coronel Domingos de Abreu Vieira para dar a pólvora que pudesse; o Padre José da Silva Oliveira Rolim também disse que mandaria vir alguma pela Bahia, e assentou-se em que seria necessária a pólvora; porque o respondente suposto lhes facilitava o partido do Rio de Janeiro, contudo não os enganava, nem lhes assegurava que ele estava certo; porque não sabia se na dita cidade se quereria, ou não seguir este partido.

Assentou-se mais na dita conversação, que José Alvares Maciel faria a pólvora, e estabeleceria algumas manufaturas pelo tempo adiante, que o vigário da Vila de S. José capacitaria gente para entrar na sedição, e motim, e o mesmo havia de fazer. ele respondente por onde pudesse, que o Coronel Ignácio José de Alvarenga daria gente da companhia, e o Padre José da Silva de Oliveira Rolim do Serro do Frio, no que convieram os sobreditos: e falando ele respondente, em que a nova República que se estabelecesse devia ter bandeira disse que como Portugal tinha nas suas por armas as cinco chagas, deviam as da nova República ter um triângulo, significando as três pessoas da Santíssima Trindade; ao que o Coronel Ignácio José de Alvarenga disse que não, e que as armas para a bandeira da nova República deviam ser um índio desatando as correntes com uma letra latina, da qual ele respondente se não lembra, e que tudo ficasse sopito, e em suspenso até se lançar a derrama, se achassem que com ela ficava o povo disposto para seguir à sedição, e motim; estando ele respondente, e os sobreditos nesta conversação chegou o Desembargador Thomás Antonio Gonzaga, e com a sua vinda todos se calaram, e se foram embora.

Em consequência do ajuste, de que ele respondente capacitasse, e seduzisse as pessoas, que pudesse para entrarem na sublevação, e motim, procurou ele respondente falar a algumas pessoas, usando da arte, que lhe parecia necessária conforme os caracteres delas, e aproveitando as ocasiões que se lhe ofereciam para isso: uma das pessoas a quem falou foi ao Capitão Vicente Vieira da Motta, não tanto por ele, como para ver se reduzia a João Rodrigues de Macedo, de quem é caixeiro, por ser este benquisto, e ser devedor de uma grande soma de dinheiro à Fazenda Real, o que o poderia fazer convir no intento; mas o dito Capitão Vicente Vieira da Motta, nem conveio, nem consentiu que se procurasse os meios de falar a João Rodrigues de Macedo: também falou a José Joaquim da Rocha, que igualmente disse que nem queria saber de semelhante negócio, e a ocasião, que teve de lhe falar, foi ter conversado com ele, por ser muito curioso de mapas, quantas almas teria a Capitania de Minas Gerais, e depois seguiu o discurso, dizendo que se podiam governar melhor, passando a América a ser República: falou a Salvador do Amaral Gurgel na ocasião, que este lhe contou ter ido para cima da Comarca do Rio de Janeiro, por ser perseguido pelo Ouvidor da Comarca Francisco Luis Alvares da Rocha, e dizendo-lhe ele respondente o pensamento, em que andava, lhe pediu algumas cartas para sujeitos do Rio de Janeiro, que visse eram asados para o intento, o qual as prometeu, porém não as deu: também falou ao Tenente-Coronel Domingos de Abreu Vieira, em ocasião que ele foi visitar ao respondente: porém logo que lhe falou se benzeu, dizendo meu compadre Vossa Mercê está doido, e foi saindo, contudo, depois soube 'elê respondente, que foi capacitado para entrar no levante pelo Tenente-Coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, e pelo Padre José da Silva de Oliveira Rolim, metendo-lhe na cabeça que na derrama lhe haviam de tocar seis mil cruzados.

Depois disse a ele respondente o Padre José da Silva de Oliveira Rolim, que o Coronel Ignácio José de Alvarenga dissera que o Tenente-Coronel Francisco de Paula Freire de Andrade mandava dizer a ele respondente, que não falasse mais a pessoa alguma, e que às que tinha falado, se pudesse as desvanecesse; porque podiam não ter efeito a sublevação, e motim, e que só depois de posta a derrama se havia de ver se a dita sublevação se fazia.

Passados alguns dias veio o respondente para o Rio de Janeiro por causa de lhe terem chegado uns requerimentos de Lisboa a respeito de umas águas, e no caminho não deixou de falar, quando se lhe ofereceu

ocasião. e se falava em derrama. Uma das pessoas a quem falou, foi ao Capitão João Dias da Motta, o qual respondeu que o estabelecimento da República não seria mau; porém, que ele nem se metia nisso, nem de tal queria saber. Também falou na derrama, e no modo por que a América se podia fazer república no sítio da Varginha em casa do estalajadeiro João da Costa, estando presente um viandante fraca-roupa chamado Antônio de Oliveira Lopes, o qual pareceu abraçar o sistema que o respondente seguia; porque disse que em ele respondente tendo onze, que abraçassem o seu partido, fizesse conta com ele, que eram doze, e beberam à saúde dos novos governos; mas não sabe ele respondente se isto era com ânimo verdadeiro, ou se seria por convir com ele respondente em razão deste lhe ir pagando os gastos até Vila Rica, e é certo que o dito estalajadeiro ouviu toda a conversação, mas não lhe lembra a ele respondente coisa por onde possa dizer se ele abraçou o partido. No sítio das Cebolas falou o mesmo perante o Furriel de Artilharia desta cidade, Manoel Luís Pereira, o qual não deu êssenso ao partido que ele respondente propunha.

Chegou a esta cidade, e nela falou ao Ajudante do Regimento de Artilharia João José Nunes Carneiro, o qual o despersuadiu, dizendo-lhe que não sabia no que se metia, que o que lhe propunha eram coisas em que se não falava. Também falou perante Valentim Lopes da Cunha, e sua irmã Mônica Maria do Sacramento, e Jerônimo de Castro e Souza, por ocasião de se queixar um soldado, que não podia conseguir a sua baixa; mas também nenhum aprovou o discurso, e proposição dele respondente, e que isto é tudo quanto se passou nesta matéria, e que poderia alguma pessoa ouvir falar a ele respondente nesta matéria; porém, que dela não se recorda, antes se admira de ter visto, que não tem escapado o mínimo passo que o respondente desse, que não tenha sido sabido pelo juiz desta devassa, e por isso se persuadiu, que assim queria Deus que se soubesse; pelo que se resolveu a dizer toda a verdade ingenuamente.

E sendo instado, que dissesse a verdade; pois ainda que tinha dito algumas coisas, não tinha dito tudo, como devia; porque sabendo ele respondente, que tinha entrado nesta conjuração o Doutor Cláudio Manoel da Costa e o Desembargador Thomás Antônio Gonzaga, não o tinha declarado, e também tendo dito que o Rio de Janeiro todo, principalmente os homens de negócio, eram deste partido, e que as nações estrangeiras davam auxilio, não declarou nada a este respeito, o que agora deve fazer com todas as circunstâncias e individuação.

Respondeu que a respeito do Doutor Cláudio Manoel da Costa é certo que ele respondente falara; mas ele não admitiu o convite, antes disse que ele respondente andava procurando perder alguém, e que não sabia no que se metia, e não ter declarado isto na sua antecedente resposta foi por esquecimento; porque agora, como já disse, não oculta a mais leve coisa da verdade, que a faltar a ela seria para se desculpar, o que não faz. E quanto ao Desembargador Thomás Antônio Gonzaga, sobre o qual lhe têm sido feitas tantas instâncias, declara que absolutamente não sabe que ele fosse entrado, e nunca ele respondente lhe falou em tal pelo temer, e lhe parece que ele não era entrado em razão de ver, como já disse, que quando ele entrou em casa do Tenente-Coronel Francisco de Paula Freire de Andrade na ocasião, que se tinha estado a falar nesta matéria, todos se calaram, e a ele se não contou coisa alguma, e que ele respondente não tem razão nenhuma de o favorecer; porque sabe que o dito desembargador era seu inimigo por uma queixa que o respondente fez dele ao Il.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> General Luís da Cunha, não obstante o que ele respondente confessa, que todos o aclamavam por bom ministro, e ele mesmo respondente assim o diz, e assim o disse várias vezes até ao seu mesmo sucessor. E que quanto ao Rio de Janeiro, e ao socorro das nações estrangeiras confessa ele respondente tê-lo dito a algumas pessoas, mas era idéia

para melhor persuadir àquelas a quem falava; porque na realidade nem tinha nesta cidade partido, nem falou mais que às pessoas, que já disse, e tanto conheceu, que não podia fazer nada pelo respeito que todos tinham ao Ilustríssimo e Excelentíssimo Vice-Rei, e que qualquer coisa que se falasse, ele o saberia logo, que assim mesmo o disse ao Coronel Joaquim Silvério dos Reis, desvanecendo-o, quando o dito coronel disse a ele respondente nesta cidade, que lhe vinha ajudar a fazer partido.

E sendo instado, que dissesse as mais pessoas, a quem tinha comunicado o intento, como era a Manoel Joaquim de Sá Pinto do Rego Fortes, Manoel José de Miranda, que lhe tinham dado cartas para ser auxiliado na fugida, que pretendia fazer, pelo Mestre de Campo Ignácio de Andrade, e a Domingos Fernandes Cruz, que o ocultou em casa.

Respondeu que nenhum deles sabia nada; porque nem ele respondente já tratava de semelhante negócio, nem cuidava senão em se retirar; e só pediu a carta a Manoel Joaquim de Sá Pinto do Rego Fortes com o fundamento de ter tido mal do Ilustríssimo e Excelentíssimo Vice-Rei, e com o mesmo fundamento pediu outra a Manoel José de Miranda o dito Manoel Joaquim de Sá Pinto do Rego Fortes para ele respondente ser auxiliado na fugida; e Domingos Fernandes Cruz ocultou a ele respondente em sua casa por empenho, que lhe meteu, e que era toda a verdade. E por esta forma houve o dito desembargador por ora estas perguntas por findas, e acabadas, e assinou com o Tabelião José dos Santos Rodrigues e Araújo, e o respondente depois destas lhe serem lidas e as achar na verdade, como tinha respondido, e o dito desembargador deu o juramento ao respondente de haver nestas perguntas falado verdade pelo que respeita a direito de terceiro.

E declaro que o respondente esteve a estas perguntas livre de ferros, e em liberdade. E eu Marcelino Pereira Cleto, Ouvidor e Corregedor da comarca do Rio de Janeiro, e escrivão nomeado para esta devassa o escrevi e assinei.

Torres  
Marcelino Pereira Cleto  
Joaquim José da Silva Xavier  
José dos Santos Roiz, e Ar.º